

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – MATUTINO – TURMA PM118_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Aos dezanove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis (19/06/2026), precisamente às oito horas, na sala da pós-graduação, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74 Centro, no município de Tabatinga/Am, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. “Os Seminários de Socialização são de caráter público”, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período - vespertino, turma PV122_ B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia – TCC** intitulado “Brinca, explorar e aprender: a bandeja de experimentação no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil” elaborado por Fabiana Moreira da Silva, sob a orientação da Prof. Fábio Alves Gomes (presidente da banca), o qual foi avaliado pelos professores : **Profº. Rosi Méri Bukowitz Jankauskas (Av. 1)** **Profª. Jorge Barbosa de Oliveira (Av.2)** que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		Nota final
	Aval. 1	Aval. 2	
Fabiana Moreira da Silva	10,0	10,0	10,0.

Fabiana Moreira da Silva

Fabiana Moreira da Silva
Acadêmica

Avaliador- 1 Profº. Rosi Méri Bukowitz Jankauskas

Avaliador – 2 Profª. Jorge Barbosa de Oliveira

Tabatinga, 19 de junho de 2026

Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Universidade do Estado do Amazonas
Av. da Amizade, 74, Centro
Cep: 69.640-000 / Tabatinga - AM



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA ORDEM

BRINCAR, EXPLORAR E APRENDER: A BANDEJA DE EXPERIMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana Moreira da Silva¹
Fábio Alves Gomes²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da brincadeira para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, considerando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional das crianças. Diante dos avanços tecnológicos e da crescente utilização de telas na infância, torna-se necessário refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem o brincar no contexto escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, foi realizada com crianças da pré-escola, com idade entre 4 e 5 anos, em uma escola de Educação Infantil localizada no município de Tabatinga-AM. A produção das informações ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo e análise das interações das crianças durante a realização da atividade da bandeja de experimentação, fundamentada nos princípios do brincar heurístico. O estudo apoia-se teoricamente nas contribuições de Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Goldschmied e Jackson, bem como em documentos normativos da Educação Infantil, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Os resultados indicam que o brincar favorece a aprendizagem significativa, a criatividade, a socialização, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças, configurando-se como prática pedagógica essencial no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of play to the teaching-learning process in Early Childhood Education, considering its importance for children's cognitive, social, motor, and emotional development. Given technological advances and the increasing use of screens during childhood, it is necessary to reflect on pedagogical practices that value play within the school context. This qualitative, field-based, and descriptive study was conducted with preschool children aged 4 to 5 years in an Early Childhood Education school located in Tabatinga, Amazonas, Brazil. Data were produced through participant observation, field diary records, and analysis of children's interactions during an experimentation tray activity based on the principles of heuristic play. The study is theoretically supported by the contributions of Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Goldschmied, and Jackson, as well as by normative documents that guide Early Childhood Education in Brazil, especially the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. The results indicate that play promotes meaningful learning, creativity, socialization, autonomy, and children's integral development, establishing itself as an essential pedagogical practice in Early Childhood Education.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Learning. Development.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. Contato: fmds.ped22@uea.edu.br

² Professor Adjunto do curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas. Contato: fbgomes@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma dimensão fundamental da infância e ocupa lugar central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo, constroem relações, desenvolvem a imaginação, expressam sentimentos, experimentam papéis sociais, ampliam a linguagem e produzem conhecimentos a partir de suas vivências concretas. Nessa perspectiva, o brincar não deve ser compreendido apenas como momento de recreação ou passatempo, mas como uma prática social, cultural e educativa essencial ao desenvolvimento infantil.

Na contemporaneidade, a crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano infantil tem provocado discussões sobre a necessidade de garantir experiências corporais, simbólicas, sensoriais e interativas na infância. Sem desconsiderar a presença da tecnologia na vida social, este estudo enfatiza a importância de práticas pedagógicas que assegurem às crianças experiências concretas de exploração, imaginação, convivência e aprendizagem por meio do brincar.

A brincadeira, quando intencionalmente organizada no cotidiano escolar, favorece o desenvolvimento integral da criança. Ela possibilita experiências de autoconhecimento, socialização, autonomia, expressão de sentimentos, construção de regras, desenvolvimento da coordenação motora, ampliação da oralidade e elaboração simbólica da realidade. Assim, discutir a presença do brincar na Educação Infantil significa também reconhecer a criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos.

Este estudo parte da seguinte questão norteadora: de que maneira a bandeja de experimentação, fundamentada no brincar heurístico, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de crianças da pré-escola? A partir dessa problemática, definiu-se como objetivo geral analisar as contribuições da bandeja de experimentação para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, tendo como procedimento principal a observação participante durante a realização de uma atividade lúdica com crianças de 4 a 5 anos. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Goldschmied e Jackson, além dos documentos normativos que orientam a Educação Infantil brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a discussão teórica sobre o brincar na Educação Infantil, considerando seus fundamentos legais, pedagógicos e psicológicos. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da atividade da bandeja de experimentação. Por fim, são sistematizadas as considerações finais do estudo.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS

A brincadeira nos documentos legais da Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Essa compreensão está presente nos documentos normativos que orientam a educação brasileira e reafirma a importância de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil compreendem a criança como: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Essa definição evidencia que a criança não é um ser passivo no processo educativo. Ao contrário, ela participa ativamente da construção de sentidos sobre o mundo, produz cultura, estabelece relações, interage com seus pares e adultos e aprende por meio das experiências que vivencia. Nesse processo, a brincadeira aparece como elemento estruturante da infância e da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular também reconhece a brincadeira e as interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. De acordo com o documento, as experiências oferecidas às crianças devem possibilitar conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, garantindo condições para o desenvolvimento integral (Brasil, 2017). Dessa forma, o brincar não deve ser visto como atividade secundária ou complementar, mas como parte constitutiva do currículo da Educação Infantil.

Nesse sentido, cabe à escola organizar espaços, tempos, materiais e propostas que favoreçam a participação ativa das crianças. O professor, por sua vez, deve assumir uma postura de observador, mediador e planejador de experiências significativas, considerando as necessidades, interesses, curiosidades e formas próprias de expressão das crianças.

O brincar como prática pedagógica na Educação Infantil

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil porque permite à criança explorar o mundo ao seu redor, experimentar possibilidades, lidar com emoções, criar situações imaginárias, estabelecer relações com outras crianças e construir conhecimentos a partir da experiência. Por meio do brincar, a criança desenvolve aspectos cognitivos, motores, sociais, afetivos e simbólicos.

Kishimoto (2002) destaca que o brincar possui papel importante na Educação Infantil porque articula imaginação, linguagem, interação e aprendizagem. A brincadeira permite que a criança atribua significados aos objetos, às situações e às relações sociais, elaborando experiências vividas e construindo novas formas de compreender o mundo.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991) compreende a brincadeira como uma atividade que favorece o desenvolvimento da criança, especialmente porque possibilita a criação de situações imaginárias e a apropriação de regras sociais. Ao brincar, a criança age além de seu comportamento habitual, experimentando papéis, elaborando sentidos e desenvolvendo formas mais complexas de pensamento e linguagem.

A brincadeira também se relaciona à zona de desenvolvimento proximal, pois, nas interações com outras crianças e adultos, a criança realiza ações, compreende regras e participa de situações que ampliam suas possibilidades de aprendizagem. Assim, o brincar favorece a construção coletiva do conhecimento e permite que a criança avance em seu desenvolvimento por meio das relações sociais.

No contexto da bandeja de experimentação, as interações entre as crianças podem favorecer aprendizagens compartilhadas, pois, ao observar, imitar, dialogar e cooperar com os colegas, cada criança amplia suas possibilidades de ação e compreensão sobre os objetos e suas funções.

Elkonin (2009), ao discutir os jogos de papéis sociais, afirma que a brincadeira constitui uma atividade essencial para o desenvolvimento psíquico da criança. Nas brincadeiras de faz de conta, a criança representa situações da vida adulta, assume papéis sociais, cria regras, resolve conflitos e reorganiza suas experiências. Desse modo, o jogo simbólico contribui para a formação da personalidade, para a compreensão das relações sociais e para o desenvolvimento da imaginação.

O brincar heurístico e a bandeja de experimentação

Entre as diferentes possibilidades de organização do brincar na Educação Infantil, destaca-se o brincar heurístico, proposto por Goldschmied e Jackson (2006). Essa abordagem valoriza a exploração livre de objetos simples, cotidianos e não estruturados, permitindo que a criança investigue, manipule, combine, compare e atribua significados aos materiais.

O brincar heurístico parte do princípio de que a criança aprende por meio da ação, da experimentação e da descoberta. Ao manipular objetos de diferentes texturas, formas, tamanhos, pesos e sons, a criança desenvolve a curiosidade, a atenção, a coordenação motora, a percepção sensorial, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Goldschmied e Jackson (2006) apresentam diferentes propostas associadas ao brincar heurístico, como o cesto dos tesouros, a sessão heurística e a bandeja de experimentação. O cesto dos tesouros é mais indicado para bebês que já conseguem sentar-se com autonomia, pois possibilita a exploração sensorial de objetos variados. A sessão heurística, por sua vez, destina-se a crianças pequenas que já caminham, permitindo maior deslocamento e combinação de objetos em um espaço preparado.

A bandeja de experimentação, foco deste estudo, consiste na disponibilização de bandejas, recipientes e materiais diversos para que as crianças possam explorar livremente. Podem ser utilizados objetos como colheres, funis, peneiras, potes, formas, recipientes de cozinha, sementes, grãos, areia, farinha, água, entre outros materiais contáveis e não contáveis. Essa proposta permite que a criança manipule, transfira, misture, compare, crie hipóteses e construa significados por meio da ação.

Na bandeja de experimentação, o adulto não dirige rigidamente a atividade. Seu papel é preparar o ambiente, selecionar materiais seguros e adequados, observar as ações das crianças e intervir apenas quando necessário. Essa postura favorece a autonomia infantil e permite que as crianças desenvolvam suas próprias formas de brincar, explorar e aprender.

A brincadeira na pré-escola

Na pré-escola, a brincadeira continua sendo uma atividade central para o desenvolvimento e a aprendizagem. Embora essa etapa anteceda o ingresso no Ensino Fundamental, ela não deve ser reduzida à preparação para a alfabetização formal. A Educação Infantil possui objetivos próprios e deve garantir experiências que respeitem as linguagens, os tempos, os interesses e as formas de expressão das crianças.

É comum que, nessa fase, as crianças ampliem suas brincadeiras de faz de conta, representem papéis sociais e criem situações imaginárias inspiradas em experiências familiares, escolares e comunitárias. Elas podem brincar de cozinhar, vender, cuidar, ensinar, construir,

organizar e resolver problemas, elaborando simbolicamente situações que observam no cotidiano.

Para Elkonin (2009), os jogos de papéis sociais são fundamentais porque permitem à criança compreender relações humanas, regras, responsabilidades e formas de agir socialmente. Ao brincar de mãe, pai, professor, vendedor, médico ou cozinheiro, por exemplo, a criança não apenas imita o adulto, mas reelabora a realidade, atribui sentidos às experiências e desenvolve sua capacidade simbólica.

Nesse processo, a interação com outras crianças é indispensável. A criança aprende com seus pares, negocia regras, compartilha objetos, enfrenta conflitos, cria soluções e amplia sua linguagem. Assim, a brincadeira na pré-escola favorece a socialização, a autonomia, a criatividade, a oralidade e a construção de conhecimentos de maneira significativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, de campo e descritiva. A escolha por essa abordagem justificou-se pela necessidade de compreender as interações, reações, expressões, comportamentos e formas de participação das crianças durante uma atividade lúdica realizada no contexto da Educação Infantil.

A pesquisa qualitativa permite analisar fenômenos em seu contexto concreto, considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas. Segundo Martins e Bicudo (1989), a pesquisa qualitativa estabelece uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, valorizando a interpretação dos fenômenos e a produção de significados no contexto investigado.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada ao objetivo deste estudo, pois permitiu observar como as crianças exploraram os materiais da bandeja de experimentação, como interagiram entre si e de que modo a brincadeira contribuiu para processos de aprendizagem, socialização, criatividade e autonomia.

Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil localizada no município de Tabatinga-AM. Para preservar a identificação da instituição e dos participantes, o nome da escola e informações específicas que possam permitir sua identificação não serão mencionados.

Participaram da atividade 29 (vinte e nove) crianças da pré-escola, com idade entre 4 e 5 anos, pertencentes a duas turmas da instituição. A escolha desse grupo justificou-se pelo fato de as crianças dessa faixa etária estarem em uma etapa do desenvolvimento em que a brincadeira, a imaginação, a interação entre pares e a exploração de materiais desempenham papel central no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Procedimentos e instrumentos de produção das informações

A produção das informações ocorreu por meio da observação participante durante a realização da atividade da bandeja de experimentação. A atividade teve duração aproximada de 1 hora e 30 minutos e foi realizada no período de 22 e 25 do mês de maio de 2026. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a observação participante consiste na participação real do pesquisador junto ao grupo ou comunidade investigada, permitindo acompanhar diretamente os fenômenos em seu contexto de ocorrência.

Foram utilizados recipientes plásticos, peneiras, colheres, funis, potes, bandejas e materiais como farinha de rosca, grãos e pequenos objetos manipuláveis, selecionados de modo a favorecer ações de transferência, mistura, comparação, exploração sensorial e criação simbólica.

Os instrumentos utilizados para a produção das informações foram o diário de campo, registros escritos das observações e fotografias da atividade. Os registros fotográficos foram utilizados apenas como apoio à análise, respeitando os cuidados éticos necessários e a preservação da identidade das crianças.

Figura 1 – Realização da atividade da bandeja de experimentação com crianças da pré-escola



Fonte: Acervo da pesquisa, 2026.

Nota: Imagem utilizada com preservação da identidade das crianças.

Procedimentos de análise das informações

A análise das informações foi realizada a partir da organização dos registros produzidos durante a atividade, considerando as observações em diário de campo, as falas das crianças e os comportamentos identificados no momento da brincadeira (Gomes, Aguiar & Alfredo, 2024). Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender de que maneira a bandeja de experimentação contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Para orientar a análise, foram consideradas as seguintes categorias: criatividade e imaginação infantil; socialização e interação entre as crianças; autonomia na exploração dos materiais; desenvolvimento sensorial e motor; e papel do professor na mediação da atividade. Essas categorias foram articuladas ao referencial teórico do estudo, especialmente às contribuições de Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Goldschmied e Jackson.

Cuidados éticos

Por se tratar de uma pesquisa realizada com crianças, foram adotados cuidados éticos voltados à preservação da identidade dos participantes e da instituição. Os nomes das crianças

não foram mencionados, e as falas apresentadas no texto foram utilizadas apenas para fins de análise, sem identificação individual.

A realização da atividade contou com autorização da instituição escolar. Os registros fotográficos foram utilizados de forma restrita, respeitando a privacidade das crianças e evitando qualquer forma de exposição indevida. Dessa maneira, buscou-se garantir o respeito, a proteção e a integridade dos participantes envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada com crianças da pré-escola, por meio da atividade da bandeja de experimentação, fundamentada nos princípios do brincar heurístico. A proposta teve como finalidade observar de que maneira a exploração livre de materiais poderia favorecer experiências de aprendizagem, criatividade, socialização, autonomia e desenvolvimento infantil.

Durante a realização da atividade, observou-se que as crianças demonstraram interesse, curiosidade e participação ativa na manipulação dos materiais disponibilizados. Elas exploraram texturas, formas, pesos, movimentos e possibilidades de uso dos objetos, criando situações imaginárias e estabelecendo interações com os colegas.

Figura 2 – Exploração coletiva dos materiais durante a bandeja de experimentação



Fonte: Acervo da pesquisa, 2026.

Nota: Imagem utilizada com preservação da identidade das crianças.

Algumas falas registradas durante a atividade evidenciam o envolvimento das crianças: “eu amei essa brincadeira”; “é tão legal fazer isso”; “é tão macio”; “eu amo tocar em areia”. Essas expressões indicam que a brincadeira mobilizou dimensões afetivas, sensoriais e cognitivas, favorecendo o envolvimento das crianças com a proposta e demonstrando que o brincar pode constituir uma experiência significativa de aprendizagem.

Criatividade e imaginação infantil

Durante a atividade da bandeja de experimentação, as crianças utilizaram os materiais de diferentes maneiras, atribuindo nomes, funções e significados próprios aos objetos. Algumas crianças transformaram os materiais em elementos de brincadeiras de cozinha, confeitaria e venda, criando situações imaginárias a partir da exploração livre dos objetos.

Essas ações revelam que a brincadeira favoreceu o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ao manipular os materiais, as crianças não se limitaram ao uso concreto dos objetos, mas passaram a atribuir sentidos simbólicos a eles. Um recipiente poderia se transformar em panela, a farinha de rosca poderia representar areia ou alimento, e os utensílios poderiam ser utilizados em situações criadas pelas próprias crianças.

Essa experiência dialoga com as contribuições de Elkonin (2009), para quem a brincadeira constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança. Por meio dela, a criança recria situações da realidade, representa papéis sociais e atribui novos significados às experiências vividas. Assim, ao brincar de cozinhar, vender ou preparar alimentos, as crianças reelaboraram situações observadas em seu cotidiano.

Vygotsky (1991) também contribui para compreender esse processo ao afirmar que a imaginação infantil está relacionada às experiências sociais e culturais vividas pela criança. A imaginação não surge de forma isolada, mas é construída a partir das interações, das vivências e das possibilidades de criação oferecidas pelo meio. Desse modo, a bandeja de experimentação favoreceu a ampliação da capacidade simbólica das crianças, permitindo que elas criassem situações a partir dos materiais disponíveis.

A criatividade observada durante a atividade demonstra que o brincar livre, quando organizado de forma intencional pelo professor, pode favorecer aprendizagens significativas. A criança aprende ao agir, explorar, experimentar e transformar os objetos em elementos de sua imaginação.

Socialização e interação entre as crianças

Outro aspecto observado durante a atividade foi a interação entre as crianças. No momento da brincadeira, elas compartilharam objetos, trocaram ideias, observaram as ações dos colegas e criaram situações coletivas. Essas interações contribuíram para a ampliação das experiências de aprendizagem e para o fortalecimento das relações sociais.

A socialização ocorreu de diferentes formas. Algumas crianças aproximavam-se das produções dos colegas, comentavam o que estavam fazendo, pediam objetos emprestados ou imitavam determinadas ações. Em outros momentos, criavam brincadeiras em conjunto, dividindo funções e atribuindo papéis às situações imaginárias.

Essas interações são importantes porque evidenciam que a aprendizagem infantil não ocorre apenas de maneira individual, mas também nas relações estabelecidas com outras crianças. Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento ocorre por meio das relações sociais, sendo a aprendizagem um processo mediado pela interação com o outro. Assim, ao brincar coletivamente, as crianças ampliaram suas formas de pensar, agir, comunicar e resolver pequenos desafios.

A Base Nacional Comum Curricular também reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a atividade da bandeja de experimentação possibilitou um ambiente rico em trocas, descobertas e aprendizagens compartilhadas, contribuindo para o desenvolvimento social das crianças.

As falas espontâneas registradas durante a atividade também indicam o envolvimento das crianças com os colegas e com os materiais. Expressões como “é tão legal fazer isso” e “eu amei essa brincadeira” demonstram entusiasmo e participação ativa, aspectos importantes para a construção de experiências positivas no contexto escolar.

Autonomia e exploração dos materiais

A bandeja de experimentação também favoreceu a autonomia das crianças. Durante a atividade, elas puderam escolher os materiais que desejavam manipular, decidir como utilizá-los, criar combinações, testar possibilidades e resolver pequenos problemas decorrentes da exploração.

Essa autonomia é um aspecto fundamental do brincar heurístico. Segundo Goldschmied e Jackson (2006), nessa proposta, o adulto deve organizar o espaço e selecionar materiais adequados, mas permitir que a criança explore livremente os objetos. A aprendizagem ocorre justamente no contato direto com os materiais, na experimentação e na descoberta.

Ao manipular recipientes, colheres, peneiras, funis, grãos, areia ou farinha, as crianças realizaram ações como encher, esvaziar, transferir, misturar, separar, tocar, comparar e

organizar. Essas ações contribuíram para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção sensorial, da atenção e da concentração.

Figura 3 – Manipulação de materiais não estruturados na bandeja de experimentação



Fonte: Acervo da pesquisa, 2026.

Nota: Imagem utilizada com preservação da identidade das crianças.

Além disso, a exploração dos materiais favoreceu a construção de conhecimentos sobre textura, quantidade, forma, peso e movimento. A fala “é tão macio”, registrada durante a atividade, demonstra a percepção sensorial da criança diante do material manipulado. Esse tipo de experiência é importante porque permite que a criança aprenda por meio do corpo, dos sentidos e da ação.

Dessa forma, a atividade mostrou que a aprendizagem na Educação Infantil não se restringe a práticas formais ou antecipatórias da alfabetização. A criança aprende ao explorar, brincar, tocar, observar, experimentar e interagir com o ambiente.

O papel do professor na brincadeira heurística

Durante a aplicação da atividade, o papel do professor ocorreu principalmente como organizador do ambiente, observador e mediador do processo de aprendizagem. Em vez de direcionar rigidamente as ações das crianças, buscou-se oferecer um espaço seguro, organizado e rico em possibilidades de exploração.

Essa postura está de acordo com a proposta do brincar heurístico apresentada por Goldschmied e Jackson (2006), segundo a qual o adulto deve preparar o ambiente, selecionar os materiais e acompanhar as descobertas das crianças sem intervir excessivamente em suas ações. A intervenção direta e constante pode limitar a criatividade e a autonomia infantil; por isso, a observação atenta torna-se uma prática pedagógica fundamental.

O professor, ao observar as ações das crianças, pode compreender seus interesses, suas formas de interação, seus modos de resolver problemas e suas maneiras de atribuir sentido aos objetos. Assim, a observação não significa ausência de intencionalidade pedagógica. Ao contrário, trata-se de uma postura planejada, que permite ao professor conhecer melhor as crianças e organizar novas experiências de aprendizagem.

Na atividade realizada, foi possível perceber que a autonomia das crianças foi favorecida quando elas puderam tomar decisões, escolher materiais e construir suas próprias formas de brincar. Esse aspecto reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem o protagonismo infantil e reconheçam a criança como sujeito ativo no processo educativo.

A bandeja de experimentação como possibilidade pedagógica

Os resultados obtidos indicam que a bandeja de experimentação favoreceu diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. A atividade despertou a curiosidade das crianças, estimulou a criatividade, promoveu interações sociais, possibilitou experiências sensoriais e contribuiu para a autonomia na exploração dos materiais.

A proposta também demonstrou que o brincar pode ser utilizado como prática pedagógica intencional na Educação Infantil. Não se trata de transformar a brincadeira em atividade rígida ou excessivamente dirigida, mas de reconhecer que, quando o professor organiza o ambiente, seleciona materiais adequados e observa atentamente as crianças, o brincar torna-se uma potente experiência de aprendizagem.

A bandeja de experimentação permitiu que as crianças aprendessem por meio da ação e da descoberta. Elas criaram hipóteses, testaram possibilidades, atribuíram sentidos aos objetos e construíram situações imaginárias. Esse processo evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem o corpo, os sentidos, a linguagem, a imaginação e a interação.

Nesse sentido, o estudo reafirma que a brincadeira deve ocupar lugar central no cotidiano da Educação Infantil. Ela não deve ser tratada como intervalo entre atividades consideradas mais importantes, mas como uma forma própria de a criança conhecer o mundo e desenvolver-se integralmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da bandeja de experimentação, fundamentada no brincar heurístico, para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. A partir da atividade

realizada, foi possível observar que o brincar favoreceu a participação ativa das crianças, despertando curiosidade, criatividade, autonomia, interação e interesse pela exploração dos materiais.

Os resultados indicam que a bandeja de experimentação possibilitou experiências significativas de aprendizagem. Durante a atividade, as crianças manipularam objetos, exploraram texturas, criaram situações imaginárias, compartilharam materiais, interagiram com os colegas e atribuíram novos significados aos elementos disponíveis. Essas ações contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, social, motor, emocional e simbólico das crianças.

A pesquisa também evidenciou a importância do papel do professor na organização de experiências lúdicas na Educação Infantil. Ao preparar o ambiente, selecionar materiais adequados e observar as ações das crianças, o professor favorece a autonomia infantil e amplia as possibilidades de aprendizagem. Nessa perspectiva, a mediação docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve escuta, observação, planejamento e respeito às formas próprias de expressão das crianças.

As contribuições teóricas de Vygotsky, Elkonin, Kishimoto, Goldschmied e Jackson foram fundamentais para compreender o brincar como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Os documentos normativos da Educação Infantil, especialmente a BNCC e as DCNEI, também reforçam que as interações e brincadeiras devem orientar as práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada em um contexto específico, com crianças de uma escola de Educação Infantil do município de Tabatinga-AM. Assim, os resultados não devem ser generalizados, mas compreendidos como contribuições para refletir sobre a importância do brincar em experiências concretas da pré-escola.

Conclui-se que a brincadeira, especialmente quando organizada de forma intencional por meio de propostas como a bandeja de experimentação, constitui uma prática pedagógica essencial na Educação Infantil. Ela favorece o desenvolvimento integral das crianças e contribui para uma aprendizagem mais significativa, sensível, criativa e participativa.

DECLARAÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, declara-se que, no desenvolvimento deste estudo, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial como recursos auxiliares, sempre sob supervisão dos autores.

O ChatGPT® foi utilizado como apoio à revisão linguística, à reformulação de trechos do texto e à organização preliminar das categorias de análise. Ressalta-se, contudo, que a análise dos dados foi conduzida pelos autores, que revisaram, validaram e se responsabilizam por todas as categorias, interpretações e inferências produzidas.

O resumo foi inicialmente redigido em português e, posteriormente, traduzido para o espanhol e o inglês com o auxílio do ChatGPT®. Todas as versões traduzidas foram integralmente revisadas pelos autores.

Assim, as ferramentas de Inteligência Artificial foram empregadas exclusivamente como apoio técnico, textual e organizacional, não substituindo o trabalho intelectual dos pesquisadores. A análise, a interpretação dos dados, a elaboração dos argumentos, as conclusões e o conteúdo final do estudo permanecem sob inteira responsabilidade dos autores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, F. A.; AGUIAR, W. M. J.; ALFREDO, R. A.. Pressupostos teórico-metodológicos da psicologia sócio-histórica para pesquisas em educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e263404, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-263404>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.